

Governo já pensa em usar

Economia

segunda-feira, 12/11/90 □ 1º caderno □ 3

reserva para pagar dívida

Lóquio — Reuter

BRÁSILIA — Com uma posição bem mais flexível, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, se reúne hoje com os principais negociadores da dívida externa brasileira para definir a proposta a ser encaminhada aos bancos credores, na nova rodada de negociações que começa provavelmente amanhã, em Nova Iorque. Embora o negociador oficial da dívida, embaixador Jório Dauster, não tenha adiantado qualquer posição do governo brasileiro, funcionários graduados do Ministério da Economia não descartaram a hipótese de que o Brasil recorra a suas reservas internacionais, hoje calculadas em US\$ 8,6 bilhões, para pagar parte dos juros atrasados ainda este ano.

Outra hipótese também em estudo pelo governo é a utilização de parte da linha de financiamento de US\$ 600 milhões do Banco Mundial (Bird) e do empréstimo de US\$ 2 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para fazer uma composição de pagamento. A hipótese de sacar das reservas, que durante um tempo foi rechaçada pelo governo, não é mais considerada inviável, segundo revelaram fontes governamentais. O embaixador Jório Dauster não quis comentar esta alternativa, afirmando que qualquer decisão de pagamento dependerá da evolução das reservas internacionais do país e do comportamento do comércio exterior. Além disso, segundo o embaixador, todas as alternativas serão examinadas pelo presidente Fernando Collor.

Os funcionários do governo garantiram que qualquer pagamento este ano só será efetuado caso as negociações estejam muito bem encaminhadas, com os credores dispostos a aceitar a proposta de capitalização da dívida brasileira e seu pagamento no prazo de até 45 anos. O governo também não abre mão do conceito de capacidade de pagamento do país, ou seja, somente utilizar para pagamento de dívida os recursos gerados pelo próprio Tesouro e não por meio de emissão de moeda ou de superávits comerciais. Uma outra alternativa em estudo consiste em retirar da capitalização global da dívida a parcela dos juros atrasados a ser paga este ano.

Os bancos credores deixaram claro, na reunião da semana passada, que só aceitam negociar com o Brasil caso seja feito um pagamento de 33% dos juros atrasados, que hoje totalizam cerca de US\$ 8,5 bilhões. O embaixador Jório Dauster informou que os negociadores da dívida brasileira estão agora analisando a proposta dos bancos. Na sexta-feira, Dauster e os demais negociadores passaram a tarde reunidos com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, discutindo os passos a serem tomados pelo governo brasileiro. "Estamos analisando a proposta dos bancos. Temos que achar um ponto de conciliação entre a nossa proposta e a dos credores", disse o embaixador. O governo, segundo funcionários do Ministério da Economia, estaria disposto a fazer um pagamento dos atrasados, mas não nos níveis solicitados pelo credores.

O que Dauster faz questão de deixar claro é que as negociações estão sendo feitas sem qualquer clima de confronto. "Era evidente, natural e compreensível que os bancos retornassem com uma proposta de curto prazo para a questão da dívida. Mas isso não significa que haja qualquer confrontação", assegurou. Dauster frisa que as discussões entre o Brasil e os credores ainda estão muito no início, foram realizadas apenas duas reuniões até agora, o que demonstra que há ainda muito espaço para negociação. "Nós estamos estudando uma forma de se conciliar os interesses dos credores e do Brasil. Não existe qualquer crise nas negociações como tentam passar alguns órgãos de imprensa. Não tem ninguém tirando sapato para bater na mesa", diz.